

As respostas para a disponibilidade e qualidade, além dos altos custos com energia, estão aqui.

Xperience Efficiency 2013

Inscriva-se agora no Xperience Efficiency 2013! Faça o seu login para obter mais detalhes do evento e participe GRATUITAMENTE! Visite www.SEreply.com Código 14691H

Schneider
Electric

Montadoras apostam em consórcio para atrair clientes

Juros consignados também fazem parte da estratégia dos fabricantes de veículos para escoar a produção

Ana Paula Machado
amachado@brasilconomico.com.br

Num cenário de inflação em alta, as montadoras tem em seus bancos um aliado para escoar a produção do pátio para as ruas. Uma das estratégias usadas por essas instituições financeiras para fisgar o consumidor que anda meio ressaabiado com o andamento da economia brasileira é o consórcio. A modalidade, que há quatro anos representava apenas 4% dos licenciamentos do país, dobrou de tamanho e já responde por 8% do total de carros emplacados.

"Contamos com uma carteira de 16 mil clientes somente na modalidade consórcio. Em 2008, isso não chegava a 4 mil cotas. O consumidor de menor renda consegue realizar o sonho do carro novo através do consórcio. Hoje, a concessão de crédito está cada vez mais difícil para esse cliente, já que ele muitas vezes não consegue comprovar a renda necessária para comprar o automóvel no financiamento dos bancos usuais. Além disso, as parcelas são mais baixas e cabem no bolso desse consumidor", disse o presidente da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras e presidente do Banco Volkswagen, Décio Carbonari.

Apostando na retomada do consórcio, o Banco Renault (RCI Brasil) lançou esse tipo de financiamento no país. A expectativa é que a sua carteira dobre já neste ano, chegando a 6 mil clientes. "No ano passado, 2,5% dos licenciamentos da Renault foram por meio de consórcio. Contratamos um novo parceiro, a Embracoe e seremos mais agressivos nessa modalidade", disse o diretor geral da RCI Brasil, Dominique Signora.

Outra que aposta no consórcio é a Volkswagen, por meio de seu

O consórcio, que há quatro anos representava apenas 4% dos licenciamentos do país, dobrou de tamanho e já responde por 8% do total de carros emplacados no mercado interno

braço financeiro, o Consórcio Nacional Volkswagen, que até março vendeu 40.943 cotas. "Estamos estruturados para manter o mesmo ritmo aquecido por todo o ano, e os primeiros meses estão sendo fundamentais para isso", disse Carbonari, que também está à frente do Banco da montadora.

Juros subsidiados

Para atrair o consumidor de todas as faixas de renda, outra estratégia dos bancos das montadoras é a taxa de juros subsidiada. "Taxas subsidiadas são o primeiro grande instrumento para atrair o consumidor para a concessionária. Essa é uma das armas das companhias que têm instituições de financiamento. Elas conseguem juros melhores do que os oferecidos pelo mercado e financiamentos mais longos. O tempo médio, por exemplo, cresceu de 36 para 42 meses", disse o presidente da Anef e do Banco Volkswagen, Décio Carbonari.

Na Renault, os juros variam de 0% a 1,5%, dependendo do núme-

ro de parcelas financiadas. Signora, da RCI, disse que para se preparar para a alta no número de contratos, a instituição vai lançar mais uma rodada de letra financeira no mercado, em junho.

"Esperamos captar recursos da ordem de R\$ 500 milhões nessa operação. Na semana passada, concluímos uma emissão e conseguimos R\$ 350 milhões. O mercado está comprador do nosso papel", disse o executivo da financeira do Banco Renault.

Segundo Signora, a empresa tem em carteira R\$ 7,5 bilhões até abril. No ano passado, a instituição fechou com R\$ 7,1 bilhões, com um montante de financiamentos superior a R\$ 4 bilhões e mais de 151 mil contratos fechados em 2012. Segundo o executivo, a RCI Brasil registrou 42,7% de participação do mercado nacional e deteve 15% da produção mundial de contratos do RCI Banque.

Mesmo no segmento premium, as montadoras usam desse artifício para vender seus carros. No Banco Mercedes-Benz, foi estabelecido um plano agressivo de taxas mais competitivas em relação ao mercado, com foco na expansão da participação nos financiamentos para o segmento de automóveis. No primeiro trimestre de 2013, a instituição liberou R\$ 31 milhões para novos negócios no setor, crescimento de 71,8% ante os R\$ 18 milhões liberados no acumulado de janeiro a março do ano passado.

Planejamento financeiro impulsiona a modalidade

O mercado de consórcio de carros e comerciais leves no Brasil está acelerado e registrou crescimento de 26,5% no primeiro trimestre deste ano. De janeiro a março, o volume de negócios girou em torno de R\$ 10 bilhões, crescimento de 26,5% no comparativo com o mesmo período de 2012, quando movimentou R\$ 7,9 bilhões. "A compra do carro por meio da modalidade representou 15,5% do total de vendas no mercado interno, neste ano. A cada 6 automóveis licenciados, um foi adquirido por consórcio", disse o presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), Paulo Roberto Rossi.

Segundo ele, o crescimento desse tipo de financiamento deve-se principalmente à mudança do perfil do consumidor brasileiro. "Ele está mais maduro e vem planejando seu futuro,

comparando os planos disponíveis no mercado e, em muitos casos, aderindo aos consórcios. A disciplina e o objetivo definido possibilita a eles realizarem seus sonhos e formarem ou ampliarem seus patrimônios pessoais ou empresariais", disse Rossi.

Dentro desse novo perfil de consumo, o presidente da Abac afirmou que os consumidores do Norte e Nordeste do país estão cada vez mais ávidos para entrar em grupos de consórcios e, assim, ter um automóvel. Tanto é que a Bahia liderou o ranking de vendas do produto. Lá, 21,5% dos carros vendidos foram por meio da modalidade. O estado do Tocantins ficou na segunda posição, com 21,2%. "Esses índices estão bem acima da média nacional, que no ano passado ficou em 12,5%. O Distrito Federal, no entanto, apresentou o pior percentual: apenas 7% das vendas de automóveis por lá foram feitas por consórcio", afirmou Rossi.

1 em cada 6

automóveis licenciados no País foi adquirido por meio de consórcio

